



AVALIAÇÃO DE DIFERENTES EXTRATOS VEGETAIS NO CONTROLE DO FUNGO DO MARACUJÁ(*Fusarium* sp.) - FASE IV

Vitória Hespanhol Goulart da Silva

Dionéia Schauren

Colégio Estadual Jardim Porto Alegre
Toledo, Paraná

APRESENTAÇÃO

O maracujá é uma fruta de alta produção, obtendo o Brasil como maior produtor dessa fruta. No entanto, existem diversas doenças fúngicas que atacam as produções, a principal é causada pelo fungo *Fusarium* sp. O manejo dessas doenças é realizado a partir dos agroquímicos que fazem mal a população humana e ao meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

O principal objetivo do projeto é realizar a análise de diferentes extratos vegetais no controle do fungo *Fusarium* sp., objetivando uma maneira sustentável e viável de controlar tal fungo, fazendo acessibilidade para pequenos produtores de maracujá.

METODOLOGIA

Primeiramente foram preparados os extratos vegetais com as plantas selecionadas. Em seguida, foi feito o meio BDA para misturar com os extratos vegetais e aplicar nas placas de petri, assim, inserindo o fungo no meio das placas. Os resultados serão analisados em média do crescimento e em estatística.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto obteve ótimos resultados com os extratos de Olho de boi 1,5g e 2,0g, Lágrima de Cristo 1,0g e 1,5g, Liana 1,5g, Manto rei 1,5g e 2,0g, que foram capazes de inibir 88% do fungo. Outros extratos trouxeram resultados positivos entre 49% e 87%. Sendo assim, serão testados posteriormente na pós colheita do maracujá.



Figura 1: Preparo dos extratos.



Figura 2: Preparo do meio.

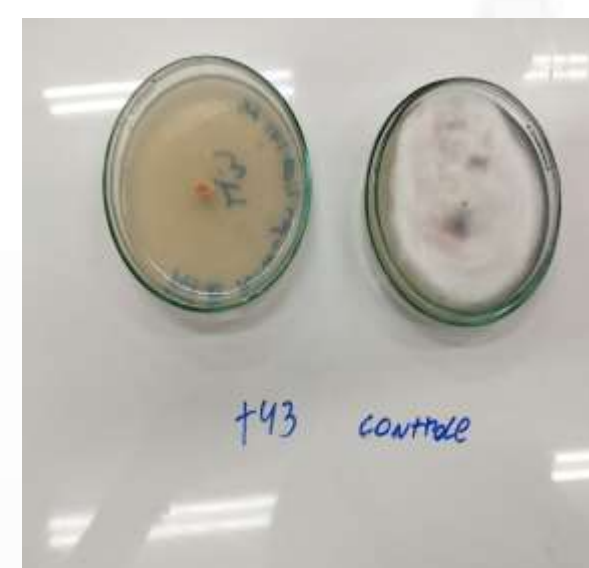


Figura 3,4: Amostra dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos resultados obtidos foram positivos, os percentuais de inibição se encontram entre 49% e 88%. Os tratamentos que obtiveram o maior percentual de inibição foram: Olho de boi 1,5g e 2,0g, Lágrima de Cristo 1,0g e 1,5g, Liana 1,5g, Manto rei 1,5g e 2,0g. Para as seguintes fases do projeto, serão testados os extratos de maior percentual de inibição, de diferentes formas, como: *in natura* e desidratados em água, pós colheita, entre outras. Tudo isso para provar a efetividade dos extratos selecionados, assim podendo colocar em prática o principal objetivo.

Referências

FISCHER, I. H.; ARRUDA, M. C. de; ALMEIDA, A. M. de; GARCIA, M. J. de M.; JERONIMO, E. M.; PINOTI, R. N.; BERTANI, R. N. de A. Doenças e características físicas e químicas pós-colheita em maracujá-amarelo de cultivo convencional e orgânico no centro-oeste paulista. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 29, n. 2, p. 254-259, 2007.
JUNQUEIRA, N. T. V.; ANSELMO, R. M.; PINTO, A. C. Q.; RAMOS, V. H. V.; PEREIRA, A. V.; NASCIMENTO, A. C. Severidade da Antracnose e perda de matéria fresca de frutos de dez procedências de *Passiflora alata* Dryander em dois ambientes de armazenamento. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 25, n. 1, p. 71-73, abr. 2003.
MARCHI, R. de; MONTEIRO, M.; BENATO, E. A.; SILVA, A. R. da. USO DA COR DA CASCA COMO INDICADOR DE QUALIDADE DO MARACUJÁ-AMARELO (*Passiflora edulis* Sims. f. *Flavicarpa* Deg.) DESTINADO À INDUSTRIALIZAÇÃO. Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 20 n. 3, 2000.